

Essa percepção de Meksenas é corroborada pela pesquisa do IBGE, que aponta que o aluno do ensino médio prefere entrar no mercado de trabalho a continuar a frequentar a escola.

O estudo “Motivos da evasão escolar”, promovido pela Fundação Getúlio Vargas, em 2009, avança um pouco mais ao tentar quantificar os motivos que levam à evasão.

A pesquisa da FGV sugere que existem três razões principais que levam ao abandono escolar:

A primeira, com 10,9%, é a dificuldade de acesso à escola; a segunda é a necessidade de trabalho e geração de renda, com 27,1%; a terceira, por fim, é a falta de interesse, com 40,3%.

Em suma, há evidências de que há um abismo entre o que a escola oferece e o que o aluno e a família desejam. Esse é um ponto fundamental que creio ser merecedor de maior atenção.

Talvez, seja o ponto central a respeito do qual devemos pensar não apenas a evasão, mas, sobretudo, o que desejamos para a educação brasileira.

A evasão é um sintoma, dentre vários, do fracasso da escola brasileira. A resposta, talvez, seja encontrar uma escola mais próxima à comunidade, com mais contato com a família.

Ademais, seria preciso imaginar um currículo mais enxuto, com mais vínculos com o mundo prático e com os próprios desejos do aluno, ou seja, ter uma formação que o prepare para o mercado de trabalho e para os desafios da vida adulta.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, no relatório do PNUD, que citei no início deste pronunciamento, existem algumas recomendações para o Brasil. Segundo o organismo internacional, cabe ao Brasil investir em “políticas educacionais ambiciosas”, haja vista que o aluno brasileiro tem, em média, menos anos de estudos do que a maioria dos latino-americanos.

Para efeito de comparação, o brasileiro tem em média 7,2 anos de vida escolar, enquanto a média latino-americana é de 7,8.

Ademais, é preciso, também, maior envolvimento da comunidade, de modo que Conselho Tutelar, Ministério Público, redes estaduais e municipais e famílias se envolvam na questão e garantam que o aluno continue a frequentar a escola.

Nos últimos dias, os telejornais transmitiram imagens de crianças destruindo carteiras em sala de aula no Distrito Federal e em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.

São cenas que mostram o quanto a escola está desconectada da sociedade. As próprias crianças são

incapazes de perceber que estão destruindo o seu próprio patrimônio, que tão duramente foi construído pela sociedade e por seus pais, no mínimo na qualidade de contribuintes.

A escola, como as imagens teimam em mostrar, têm pouco ou nenhum significado para o aluno. Isso é um fato dramático, que nos causa enorme preocupação e angústia.

É fundamental que a escola se torne extensão da casa do brasileiro, pela qual tenhamos respeito, cuidado e dedicação. Isso é tarefa para todos nós, Estado, famílias e sociedade civil.

São necessárias, realmente, como aponta o PNUD, políticas educacionais ambiciosas. No momento, o Congresso discute o Plano Nacional de Educação, e creio, sem sombra de dúvida, que se trata da principal política pública para o século XXI. Uma educação ruim tem reflexos por várias décadas.

O atraso educacional brasileiro não é apenas em relação aos países mais desenvolvidos. A América Latina também está à nossa frente.

A baixa qualidade da educação onera principalmente os mais pobres, os mais desfavorecidos, aqueles que mais dependem do Estado.

Os mais ricos estão em escolas particulares e são muito menos afetados por esse tipo de problema.

Na educação, o Brasil tem vivido uma espécie de apartheid social, em que os mais pobres são condenados a permanecer em pior situação, em razão da baixa qualidade da escola.

É preciso um pacto com as futuras gerações. Elas dependem de nós e são as mais frágeis porque ainda não têm voz. E para tanto, convoco a todos para que tornemos a educação a prioridade número um da política brasileira.

Uma educação de qualidade é, sem sombra de dúvida, o legado mais importante que podemos deixar para nossos filhos e netos.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Diniz. Bloco Apoio Governo/PT – AC) – V. Ex^a será atendido nos termos do Regimento, Senador Paulo Paim.

Sobre a mesa, requerimentos que serão lidos.

São lidos os seguintes:

REQUERIMENTO Nº 1.250, DE 2013

Senhor Presidente,

Como membro titular da Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL, requero nos termos do art. 40 do Regimento Interno do Senado Federal (SF), licença para ausentar-me dos trabalhos da Casa